

DOSSIÊ CULTURA E TERRITÓRIO NA AMAZÔNIA

“JUNO BRASIL CUSTÓDIO DE SOUZA”

Vinicius Gomes de AGUIAR

<aguiar.vinicius@gmail.com>

Doutor em Geografia

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

Professor do Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Estudos de Cultura e Território na Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9820176762513634>

David Junior de Souza SILVA

<davi_rosendo@live.com>

Doutor em Geografia

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

Professor do Mestrado em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Macapá, Amapá, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4265076306351873>

Claudina Azevedo MAXIMIANO

<claudina.maximiano@ifam.com.br>

Doutora em Antropologia Social

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil

Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Lábrea, Amazonas, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4386960179349872>

Jesus Marmanillo PEREIRA

<jesusarmans@gmail.com>

Doutor em Sociologia

Universidade Federal da Paraíba (PPGS-UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGS-UFMA)

Imperatriz, Maranhão, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1961690584395600>

Este dossiê foi pensado considerando o crescimento da pesquisa interdisciplinar em Estudos de Cultura e Território em diversas instituições da Amazônia, objetivando reunir estas pesquisas como uma amostra do esforço científico realizado para compreensão do campo cultural na região, relacionando-o com a sociedade, o território, o ambiente, os direitos humanos e as relações interculturais.

O dossiê que ora apresentamos é resultado de uma cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Território e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Norte do

Tocantins, Campus de Araguaína, do Laboratório de Nova Cartografia Social do Instituto Federal do Amazonas, Campus de Lábrea, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá.

Apresentamos aqui pesquisas que problematizam a Cultura e o Território em suas diversas transversalidades, como identidades, movimentos sociais, direitos, artes, comunicação, educação, resistências políticas públicas, religiosidades, estruturas sociais e história regional.

Mesmo com imensa satisfação em poder contribuir cientificamente por meio da organização deste dossiê, a equipe proponente deste documento, assim como o conselho editorial da Revista *Temporis[ação]*, recebeu com muito pesar a notícia relacionada a perda da vida de um dos pesquisadores que submeteu seu texto ao dossiê Cultura e Território na Amazônia. Em agradecimento ao pesquisador tocantinense Juno Brasil Custódio Souza, por ter compartilhado neste dossiê o seu último trabalho acadêmico, incluímos seu nome no título desta publicação.

Como pode ser observado em Ratts (2020), o território enquanto espaço de referência cultural, contribui de forma relevante para o entendimento dos processos de colonização, assim como da reação de grupos étnico-raciais organizados no Brasil. De posse deste entendimento, foi possível conhecer inúmeras formas de reação e resistência de grupos étnico-raciais e de minorias sociais em diversas partes da região amazônica. Dentre as formas de reação às ações de colonização na Amazônia que foram apresentadas neste dossiê, três grandes frentes nos chamaram a atenção e induziram na formação dos seguintes eixos temáticos deste número da Revista *Temporis[ação]*: educação, saberes tradicionais e lutas sociais - todos em interface com as categorias-chave de Cultura e Território.

O eixo de lutas sociais é iniciado com o artigo **Memórias Invisíveis: a construção da transamazônica nos relatos dos povos indígenas do sul do Amazonas**, de Juliana Valentini e Marcos Vinícius Lira Simões. O artigo relaciona a dimensão da memória social com a resistência indígena à expropriação de seu território pelo Estado brasileiro na construção da rodovia Transamazônica, a partir da memória do povo Tenharim. A pesquisa apoia-se em relatos coletados junto aos povos indígenas atingidos, bem como em publicações jornalísticas da época, e conclui indicando a retórica militar na construção da rodovia e o interesse do capital na obra.

O segundo texto, **Territorialidades e “(Des)Territorializações”**: **Comunidades Quilombolas Carrapiché e Prachata do Bico do Papagaio**, elaborado por Plábio Marcos Martins Desidério e Juno Brasil Custódio Souza (*in memoriam*), tematizou as comunidades quilombolas Carrapiché e Prachata, centradas na região do Bico do Papagaio, no município de Esperantina, estado do Tocantins, com foco nas lutas e (re)existências dessas comunidades frente as “(des)territorializações”.

Na sequência, Jannine Castelo Branco Gomes e Dernival Venâncio Ramos Júnior discutem os **Conflitos Agrários a Partir das Narrativas dos Camponeses Atingidos por Expulsões na Serra do Centro, Município de Campos Lindos (TO)**. Neste artigo houve a investigação relacionado ao Direito à Terra e conflitos agrários na Comunidade Raposa, localizada na Serra do Centro, município de Campos Lindos (TO), a partir das narrativas de seus membros, acerca do processo judicial que enfrentaram e que resultou em tentativas de expulsão.

Após o caso de Campos Lindos, Martha Victor Vieira e Eli da Silva Duarte apresentam a **Cultura Política, Direitos Humanos e a Violência Contra os Camponeses do Pará nas Narrativas da Comissão Nacional da Verdade**. Neste texto ocorre o debate de questões relativas à cultura política e a cidadania no Brasil, com o destaque da contribuição das narrativas presentes no relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) para os esclarecimentos das violências cometidas, especialmente contra os camponeses do território paraense, entre 1946-1988.

O eixo de educação inicia-se com o texto **A educação de jovens e adultos de Campos Lindos (TO): um olhar crítico-reflexivo em relação ao caminho do desenvolvimento do município**, de autoria de Rosalia de Sousa Lima Costa e Vinicius Gomes de Aguiar. Trata-se de uma pesquisa que intersecciona a problematização da evasão escolar com o desenvolvimento social no município. O artigo conclui pela inadequação das políticas educacionais, em termos de infraestrutura e planejamento, para contemplar a realidade dos estudantes, todos eles(as) trabalhadores(as).

Bruna da Silva Cardoso e Rosária Helena Ruiz Nakashima redigiram o texto **“Ali é Meu Mundo, é Meu Espaço de Crescimento”**: **Saberes e Experiências Docentes em Araguaína (TO)**, com o objetivo de conhecer e problematizar os saberes docentes de quatro professores da rede estadual de ensino da cidade de Araguaína (TO). Neste artigo, houve o destaque dos saberes que emergiram

das narrativas sobre o saber ser professor/a: primeiras experiências docentes; mobilização dos saberes experienciais no exercício da docência e, desafios e possibilidades do ser professor/a.

O terceiro texto deste eixo, de autoria de Claudina Azevedo Maximiano e Vanessa Araújo Galvão trazem o texto **Entre Olhares: Plano Municipal de Educação e a Escola Rural do Município de Lábrea, AM**, que realiza uma reflexão sobre a dinâmica das escolas da zona rural, destacando se existe ou não iniciativa na perspectiva da chamada “educação do campo”, além de apontar os principais desafios para implementação dessa política pública em Lábrea (AM).

O eixo de saberes tradicionais inicia-se com a pesquisa de Olivia Macedo Miranda de Medeiros e Leila Sousa França que trazem para o dossiê o artigo **Coleta e Cultivo de Plantas Medicinais: a Terapêutica Comum Partilhada nas Áreas de Cerrado e nos Quintais do Assentamento Rural Fortaleza**. Neste texto, analisam as práticas e estratégias dos moradores do Assentamento Rural Fortaleza, localizado no município de Nova Olinda (TO), concernentemente à coleta e ao cultivo das espécies medicinais nos cerrados e nos quintais, respectivamente.

O segundo texto trabalha a relação entre saber tradicional, religiosidade e educação. intitula-se **A tradição umbandista como recurso pedagógico na perspectiva intercultural**, de autoria de Samuel Correa Duarte, que indaga as dinâmicas da inserção do pluralismo cultural no processo de ensino-aprendizagem, especialmente problematizando o ensino religioso em sua relação com o ensino de história e cultura afro-brasileira.

Na sequência, Rodrigo Reis Lastra Cid e Regiane da Silva Coutinho discutem a composição poética dos ladrões de Marabaixo, sob a concepção dos marabaixeiros que produzem essas canções, relacionando com as pretensões e as motivações desse gênero musical, por meio do trabalho intitulado **O Canto do Marabaixo: Elemento de Resistência da Oralidade Africana e da Identitária Cultural na História do Amapá**.

Marcos Paulo Torres Pereira e Hozana de Araújo Alves foram responsáveis pelo quarto artigo deste eixo temático, com o trabalho intitulado **O Benzedor de Espingarda: Um Olhar Sobre a Cultura Amazônica**, que analisa o conto de Paulo Tarso Barros “O Benzedor de Espingarda”, a fim de compreender como sinais religiosos, culturais, de tradição e de memória foram empregados a uma narrativa que cristaliza a mentalidade do homem amazônico.

O quinto trabalho deste eixo é o intitulado **Mulheres e Produções de Saberes nos Quintais Produtivos do Quilombo Dona Juscelina (Muricilândia - TO)**, elaborado por Rejane Cleide Medeiros de Almeida e Jannete da Silva Milhomem, que destacam a importância das experiências ancestrais de mulheres quilombolas na produção de ervas medicinais, hortas, criação de pequenos animais nos seus quintais produtivos, a partir da perspectiva do bem comum, contribuindo para as resistências em defesa dos seus territórios.

O sexto texto deste bloco, e finalizando o dossiê, trabalha a relação entre cultura, saber tradicional e lutas por direitos e reconhecimento. Trata-se da tradução do texto de José Efraín Astudillo Banegas, intitulado **O Bem-Viver Supera as Limitações do Desenvolvimento**, realizada por David Junior de Souza Silva, que demonstra como os princípios do bem-viver superam as limitações do desenvolvimentismo, quais sejam: o limite de crescimento econômico, o limite energético, o limite alimentar, e o limite ambiental.

Com este conjunto de artigos, distribuídos em três eixos, a Revista *Temporis*[ação] contribui de forma considerável para o debate em relação às temáticas que articulam abordagens culturais e territoriais, com destaque para a região amazônica.

Nós do dossiê Cultura e Território na Amazônia agradecemos gentilmente aos(as) pesquisadores(as) que compartilharam seus textos conosco, além de desejar uma ótima leitura a todos.

REFERÊNCIAS

RATTS, Alex. A questão étnica e/ou racial no espaço: a diferença no território e a geografia. *Boletim Paulista de Geografia*, nº 104, jul.-dez. 2020.

